

ANNO II

A PATRIA

NUM. 58

ORGAM NOTICIOSO E IMPARCIAL

Redactores—Diversos.

Propriedade de uma Associação.

A PATRIA**Assignaturas**

PARA FÓRA DO MUNICIPIO
Anno..... 8\$000
Semestre..... 4\$000

PARA O MUNICIPIO
Anno..... 6\$000
Semestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso. . . \$200
« atrasado... \$300

Os originaes enviados a esta redação, não serão devolvidos mesmo não sendo publicados.

18 de Agosto de 1906.

Reunido na capital da Republica, prosegue o Congresso Pan Americano em seus trabalhos afim de consolidar a paz existente entre todas as Republicas Americanas, paz de que advirá para as mesmas uma phase de prosperidades incalculaveis.

Não ha que duvidar; proximos estamos do feliz dia em que, unidas, todas as nações do globo trabalharão para a grandeza common, para o progresso das sciencias, das artes e das letras, abandonando o regimen que até aqui têm seguido, isto é, á mão armada levarem a civilização a outros povos.

Os vãos temores, o modo sempre desconfiado com que olhávamos para algumas nações da Europa e mesmo para a gloriosa Patria de Washington, vão pouco a pouco abandonando o nosso espirite livrando-nos de um terrivel pesadelo. O discurso pronunciado pelo eminente secretario de Estado da Republica Norte Americana, o sr. Elihu Root, no Pan Americano, veio de uma vez dissipar o receio que tínhamos do colosso

columbiano e mostrar-nos que, longe de o temermos, devemos olhal-o como um amigo dedicado, prompto a dispensar-nos sua protecção sempre que o for necessario.

Além disso o nosso adorado Brazil não pôde ser mais tido como o infante inexperiente que deixa-se conduzir pela mão para onde quer que o levem; não é um paiz avesso ao progresso aquelle que tem visto nascer, que conta no numero de seus filhos homens illustres como Nabuco, Rio Branco, Ruy Barbosa, Lauro Muller e tantos outros, cujos nomes, ao pronunciarmos, nos sentimos possuidos de justo orgulho; um paiz em que cuida-se mais de solver questões politicas por meio de arbitragem do que por meio de guerra.

Deixemos o modo pessimista por que encaramos tudo em nosso paiz, e com espirito imparcial julgemos os actos de nossos homens de Estado e só então havemos de dispensar-lhes os louros a que têm direito.

Por toda a parte levantam-se vozes amigas consitando os povos á união; por toda a parte estende a Providencia o manto benefico de seu amor e, si ha muita gente ainda que deleita-se no mal, o numero dos bons cresce entretanto de dia a dia.

Por tanto avante, trabalhemos, porque si não pudermos ver o bruxolear dessa aurora bendita—a Paz universal—teremos ao menos as benções dos nossos filhos, daquelles que nos succederem e que fruirão as felicidades para que tambem nós tivemos concorrido com os nossos esforços perseverantes.

Realizou-se domingo passado no Club XXIV de Janeiro uma correctá domingueira que prolongou-se até ás 10 horas da noite, entre o maior entusiasmo e animação.

O nosso anniversario

Pelo motivo do 1º anniversario do nosso jornal, recebemos as visitas dos srs. drs. Campos Mello, Luiz Gualberto e Felipe Tedeira, coronel José de Oliveira, Joaquim S. Thiago, Manoel Candido, deputado Lucio Caldeira, Antonio Francisco Caldeira, Lydio Barbosa, José Luiz da Costa, Pereira, Fernando Carvalho, Leccadio Silveira, Reynaldo Lucio de Oliveira, Virgilio Silva, Epaminondas de Oliveira, Alfredo Nunes e Theobaldo Deim. Recebemos tambem, por este motivo os seguintes cartões de felicitações :

S. Francisco, 13 de Agosto de 1906.—Amigo e sr. Redactor d' *A Patria*.—Cu aprindo um grato dever, como participante deste sympathico povo Franciscano, envio as minhas effusivas saudações pelo primeiro anniversario deste organ de interesse local, que condignamente o dirigis, fazendo arduos votos pela sua crescente prosperidade e longo tirocinio.

Aceitae os meus cumprimentos.—Vosso amigo, *Avelino A. de Carvalho*.

A' Redacção D' « *A Patria* », Affonso M. d' Oliveira, sauda e comprimenta, desejando boas enlradas no 2º anno de sua existencia, prosperidade e União.

A' *Patria*, cumprimenta João Athanasio Vieira desejando prosperidade. Saudações.

13—8—06.

« *A Patria* », Rodolpho J. C. d' Oliveira, typographo, deseja progresso e prosperidades pelo 1º anniversario da sua fundação.

Felicito *A Patria*, desejando mil annos de existencia; são os meus arduos votos.

S. Francisco, 13 de Agosto de 1906.—*Etelvino Augusto de Carvalho*, empregado no Commercio.

A' *Patria*, como á seus illustres redactores, Antonio Torquato de Castro cumprimenta fraternalmen-

te por esta data de gloria,—seu primeiro anniversario, e faz ardentes votos de prosperidade para o engrandecimento da nossa terra querida.

Salve 13 de Agosto. — S. Francisco. —

Salve 13—8—06—Manoel Deodoro de Carvalho, Prat. de Pharmacia, A' A Patria comprimenta e felicita, por completar um anno de existencia, almejando muitos annos de vida, e que constantemente anda a vanguarda do progresso. — S. Francisco do Sul.

José Augusto Nobrega, felicita a Patria pelo seu 1º anniversario.

13—8—1906—S. Francisco.

As 7 1/2 horas da noite fomos sorprendidos com a presença em nossa redacção da sympathica philarmonica 13 de Maio, que nos veio trazer os cumprimentos pelo anniversario d' A Patria, executando em nossa sala de trabalhos lindas peças do seu variado repertorio.

Agradeceu a manifestação exponanea que teve a gentileza de fazer-nos aquella sociedade, o nosso collega de redacção Arnaldo S. Thiago.

O nosso porto militar

Publicamos hoje a carta do engenheiro belga, sr. dr. Julien Van Langenhove, excerpta na *Tribuna*, do Rio de Janeiro a qual pedimos venia para transcrevel-a :

«Petropolis, le 10 juin 1904.— Monsieur le directeur de la *Tribuna*. — Rio de Janeiro.

Monsieur—J'ai lu avec beaucoup d'interêt, dans votre numero du 10 juin, votre article de fond intitulé—Marinha de Guerra.

Mon attention á surtout été attirée par votre choix d'un port strategique dans le sud du Brésil.

Permettez vous á un belge, ami du Brésil, et désirant voir se nouer de plus amples relations économiques entre les deux pays, l'un qui l'a vu naître, l'autre que l'a adopté, lui permettrez vous, dis je, d'apporter, sous opinion dans ce débat ?

Voici : je n'ai cessé de préconiser, de droite et le gauche, un port a S. Francisco, jusqu' á present, je l'ai fait pour des raisons commercialement maritimes, justement peuvent concorder avec

les raisons stratégiquement maritimes demandées.

Entre l'ile de São Francisco et le continent, il y a la place voulue pour mouiller des flottes entières; l'ile protège cette rade en eau profonde contre les vents du large, et peut d'autre part servir d'arsenal, de dépôt de charbon, munitions, ainsi que contenir des basins de radoub, des usines et les manutentions.

La côte maritime de cette ile, et ses pointes Nord et Sud, á l'entrée des chenaux, peuvent donner lieu á une défense aussi facile que formidable, combiné qu'elle serait avec le continent.

De plus, São Francisco est fatalement appelé á être un point de premier ordre sur le réseau ferré qui fera communiquer entre eux les États de Rio Grande, Sta. Catharina, Paraná et S. Paulo, d'où facilité extraordinaire de ravitailler la place en hommes, vivres et munitions.

A toutes ces qualités, á tous ces avantages de São Francisco j'en veux joindre un immense, un majeur, bref, une raison topique. De tous les grands ports du monde, il demandera, étant donné son importance et son avenir, fort peu de capitaux. C'est un port naturel, qui n'a besoin ni de jetée contre les lames de l'Océan, ni des grands dragages pour le rendre accessible aux navires modernes.

Point de barre redoutable qui y entrave la navigation, point d'écuse de chasse á y construire, pas de travaux á y faire pour lutter contre la nature, eaux, sables et vents; partout, point de mécomptes. En autre, rien á demolir, á changer, et aucune expropriation dispendieuse. Enfin, un minimum d'efforts et de capitaux..

Or, actuellement, de grands travaux de ports vont se déterminer en Belgique, laissant á la disposition des entrepreneurs un matériel considérable qu'ils emploieraient avantajusement á l'aménagement de São Francisco.

Au point de vue commercial, construit á bon marché, São Francisco devient de suite un très grand port d'escale. Le capital employé étant restreint, n'aurait á faire payer qu'un minimum de droits de port, de tonnage, d'entrepôt, etc.

Aussi les navires choisiraient-ils de suite ce port pour y faire du charbon, des vivres, des réparations et des transbordements.

De plus, la salubrité des régions continentales de São Francisco a déjà attiré lábas des populations qui s'augmenteraient rapidement et fourniraient á bon compte les nécessités de la vie, la main d'œuvre et le confort.

Souvent, j'ai signalé ce port en Belgique, et je suis convaincu que si on le mettait en adjudication préparatoire, les concurrents ne manqueraient pas.

Dans tous les cas, le Brésil attirerait définitivement l'attention des capitalistes sur un de ces plus beaux points économiques et stratégiques.

En effet, les fournisseurs de matériel, que celui-ci soit des poutrelles, des charnières, des élévateurs, des tourelles, des cuirasses ou des ciments, ne manquent jamais d'attirer l'attention de leurs banquiers sur des pareilles aubaines.

J'ose espérer, monsieur le directeur, que vous voudrez bien donner á ma voix le bienveillant et puissant écho de votre honorable *Tribuna* pour propager cette idée et l'aider á faire son chemin. Veuillez agréer, monsieur le directeur, l'assurance de mes sentiments les plus distingués.»

« Petropolis, 10 de Junho de 1904.

Snr. Director d' A *Tribuna*
Rio de Janeiro

Sr. Li com muito interesse no vosso numero de 10 de Junho, o seu artigo de fundo intitulado—Marinha de guerra.

Minha attenção foi sobre tudo, attrahida para o ponto em que tratava da escolha de um porto estrategico no Brasil.

Permittireis a um belga, amigo do Brasil e deseioso de ver ligados pelas mais amplas relações economicas, os dous paizes um que vio nascer, outro que o adoptou, permittir-lhe-heis digo que manifeste a sua opinião neste debate?

Eil-a. Não tenho cessado de perconisar por todos os modos um porto em S. Francisco. Até o presente tenho-o feito por certas razões commercialemente maritimas,

que podem justamente concordar com as razões estrategicamente marítimas necessárias.

Entre a ilha de S. Francisco e o continente ha o lugar desejado para ancorar frotas inteiras; a ilha protege esta Bahía profundissima contra os ventos do largo e pode por outro lado servir de arsenal, de deposito de carvão ou de munição, assim como conter diques, usinas e manutenções.

A costa marítima desta ilha e seus pontos Norte e Sul, á entrada dos canaes, podem dar logar á uma defesa tão facil quanto formidável, desde que seja ella combinada com o continente.

De mais, S. Francisco é fatalmente chamado a ser um ponto de primeira ordem em virtude da rede ferrea que fará communicar entre si os estados do Rio Grande, Santa Catharina, Paraná e S. Paulo, donde virá a facilidade extraordinaria de guarnecer a praça de homens, viveres e munições.

A todas estas qualidades, a todas estas vantagens de que dispõe S. Francisco, quero acrescentar uma mais immensamente, mais importante, extraordinariamente mais consideravel, emfim uma razão topica.

De todos os grandes portos do mundo, elle exigira dados que sejam sua importancia e seu futuro, poucos capitaes. E' um porto natural que não tem necessidade nem de obras de arte para defesa contra as vagas do oceano, nem de grandes dragagens para tornalo acessivel aos navios modernos.

Não existe ahí nenhuma barreira formidável que se opponha a navegação; não é necessario construir ahí nenhum dique nem lutar contra a natureza, as aguas, as areias e os ventos.

Por toda a parte nenhum obstaculo insuperavel.

Alem disso não ha nada a demolir, a mudar e nenhuma expropriação dispendiosa.

Emfim um minimo de esforços e de capitaes.

Ora actualmente grandes trabalhos de portos vão-se determinar na Belgica, deixando a disposição dos contractantes um material consideravel que elles empregariam vantajosamente no melhoramento de S. Francisco.

Sob o ponto de vista commercial construido barato S. Francisco tornar-se-ha rapidamente um grande porto de escala.

O capital empregado, sendo restricto, não teria a pagar se não um minimo de direitos, de porto de tonelagem, de entreposto etc.

Os navios tambem escolheriam de preferencia este porto para ahí se proverem de carvão, viveres, reparações e descargas.

De mais a salubridade, das regiões continentaes de São Francisco tem já chamado de toda a parte populações que se augmentariam rapidamente, e forneceriam com largueza o essencial as necessidões da vida, a mão de obra, o conforto etc.

Muitas vezes tenho me referido na Belgica, a este porto e estou convencido de que si se chamasse a propostas para elle não faltariam concurrentes.

Em todo o caso o Brazil attrahiria definitivamente a attenção dos capitalistas para um de seus mais bellos portos economicos e estrategicos.

Effectivamente os fornecedores de material de qualquer especie que seja, deixarão jamais de chamar a attenção dos seus banqueiros sobre semelhante empreendimento.

Ouzo, esperar Sr. Director que vos digneis dar a minha voz o benevolente e possante echo de sua honrosa *Tribuna*, para propagar esta idéa e ajudal-a a propagar-se. Queiraes, acceitar, Sr. Director a segurança dos meus sentimentos os mais distinctos.»

N. da R. — Esta publicação foi-nos solicitada pelo nosso collaborador Babitonga junior, e a traducção é iniciativa no sa.

— Na traducção onde se lê: preconisar, leia-se: preconisar, e no original, onde se lê *Estats*, leia-se: *Etats*.

Colhe no dia 21 do vigente, mais uma flor no vasto e perfumoso jardim da sua preciosa existencia, a sympathica senhorita Maria Umbelina de Castro, dilecta e extremosa filha do nosso amigo sr. José de Pinho Castro.

A *Patria*, antecipadamente envia a galante anniversariante, os seus effusivos saudaes.

Cazou-se na Capital Fedral o Sr. Silvino E. Carneiro da Cunha administrador da Meza de Rendas, Federaes desta Cidade' com a exma. Sra. Consuelo Richard Carneiro da Cuuha, dilecta filha do Senador Gustavo Richard Governador eleito deste Estado.

Nossas felicitações.

A estrada de ferro está assentando a sua linha Telegraphica entre esta Cidade Paraty e Joinville.

Tem estado enfermo o nosso amigo Leonidas Branco.

Dr. Luiz Gualberto. — No paquete allemão *Hellas*, seguiu para Santos, no dia 14 do corrente pelas 4 horas da tarde, o nosso illustre representante no Congresso Federal Exmo. Sr. Dr. Luiz Gualberto.

S. Ex. pretende seguir daquella cidade, para a capital Federal, via S. Paulo.

O seu embarque que effectuou-se pelo trapiche Carl Høpcke, foi bastante concorrido, comparecendo avultado numero de seus correligionarios e admiradores.

A Patria, se fez representar no bota-fora de S. Ex. pelo nosso collega Virgilio Nobrega.

Optima viagem desejamos ao distincto chefe.

Do nosso illustre patricio Sr. Jose Arthur Boiteux recebemos deileado cartão de cumprimentos.

Gratos.

Do exo. Sr. Cap. tenente Arnaldo Pinto da Luz, recebemos a seguinte communicação, que com muito prazer publicamos.

Pharol da Ilha da Paz.

A 20 do corrente começará a funcionar o pharol da ilha da Paz a maior do grupo das Graças, á entrada da nossa barra.

O apparélho de luz do novo pharol é dioptrico de 4ª ordem, com lampejos brancos de 20 em 20 segundos e alcance de 20 milhas, em tempo claro, illuminando todo o horisonte.

Suas coordenadas geographicas são 26°—11'—30" de latitude Sul e 48°—30'—44" de longitude Oeste Grw e a altura do foco luminoso é de 83 metros do nivel das marés

medias e 15 1/2 acima do solo. A torre que supporta o aparelho de luz é de alvenaria, de forma quadrangular, com 13m. 80 de altura e 3m. 80 de lado, tendo ao redor as casas dos pharoleiros, pintadas de branco.

No mesmo dia 20 apagará o pharolite de João Dias, afim de ser transferido para a ponta do Samidouro.

Segue no primeiro vapor para a capital do Estado, onde váe tratar de negocio urgente necessidade o sr. Libanio Moreira, gerente das officinas d'esta folha.

Como promettemos em o nosso numero anterior damos hoje alguns detalhes sobre a inolvidavel festa do Paraty.

Desde o dia 5 do corrente, começaram a affluir para a proxima villa muitas familias desta cidade acompanhadas da banda de musica Babitonga.

No dia da festa, grande numero de embarcações sulcavam magestosamente a nossa bahia em demanda d'aquelle porto e entre ellas as duas lanchinhas a vapor Babitonga e D. Francisca.

Partindo a primeira ás 6 1/2 e a segunda ás 8 horas da manhã, couduziam ambas grande numero de familias, senhoritas e cavallheiros da nossa melhor sociedade, indo tambem nesta ultima a philharmonica da 13 de Maio.

Apenas chegados os itenerantes aquella formosa villa dirigiram-se a Matriz, e logo após teve começo a missa solemne, que foi celebrada por tres sacerdotes, entre elles o noso illustre vigario padre Nobrega, que d'aqui fora a convite afim de tomar parte nos officios religiosos.

Terminou a missa a 1 hora da tarde, sendo abrilhantada pelas philharmonicas Babitonga e 13 de Maio.

A's 5 horas realisou-se a procissão, a qual compareceu talvez duas mil e tantas pessoas.

A's 6 horas voltaram todas as pessoas que d'aqui foram pelas mesmas lanchinhas Babitonga e D. Francisca e outras pela E. de Ferro.

Foram eleitos festeiros para o proximo anno, os srs Antonio Can-

didio Pereira e José Silveira de Sant'Anna, o primeiro morador n'esta cidade, e o segundo no lugar Itajuba, districto da Barra Velha; e festeiras as exmas. sras. dd. Anna Leal de Souza, esposa do sr. Antonio Bento de Souza, morador n'aquella villa; e Maria Balbina d'Oliveira, esposa do sr. Procopio Gomes de Oliveira, morador na visinha cidade de Joinville.

Nós que lá estivemos guardamos a mais grata recordação da festa que acaba de realizar-se.

CONSORCIO

Consocei-se, hontem, civil e religiosamente com a senhorita Izabel Bella de França, o nosso amigo Libanio Moreira, chefe das officinas d'este jornal.

Paranympharam os actos: no civil e religioso por parte do noivo o nosso collega Virgilio Nobrega, e em ambos os actos por parte da noiva os nossos collegas Arnaldo S. Thiago e Lydio Barboza, e a exma. sra. Maria Conceição de Oliveira.

Aos conjuges desejamos innumeras felicidades.

Nadam nas aguas da nossa bahia duas baleias.

No dia 17 do corrente seguiram d'aqui para as immediações da Ilha Grande, diversas embarcações com muitas pessoas, afim de aporem-n'as.

Effectivamente foi presa uma que após duas horas, logrou escapar-se, por se ter quebrado, o cabo que a segurava.

Do nosso extremoso e dedicado amigo Antonio Castro, recebemos, pela occasião do nosso anniversario, uma garrafa de finissimo vinho do Porto e trez deliciosos charuts.

Agradecendo a gentileza da offerta do amigo Castro, fazemos votos para a sua felicidade pessoal.

Fazem annos:

A 23 do corrente a senhorita Cecilia Pereira;

a 25 o nosso amigo Antonio da Costa Pereira.

Os nossos parabens.

Completa mais uma risonha primavera no dia 21 do corrente a senhorita Maria Umbelina de Castro.

Por tão faustosa data envia-lhe saudações e abraços a sua amiga

Annita S. Thiago

EDITAES

De ordem do sr. Superintendente Municipal faço publico para conhecimento dos interessados, que vae se proceder nesta procuradoria a cobrança do imposto de industria e profissão relativo ao 2º semestre do corrente exercicio, durante o mez de Agosto corrente, em todos os dias uteis daz dez horas da manhã ás duas da tarde.

Os que não satisfizerem o pagamento do imposto no praso determinado, ficam sujeitos à multa de 5 % por cada mez ou fracção de mez que exceder o dito praso, conforme determina o § Unico do art. 7º da lei n. 46 de 9 de Dezembro de 1903.

Procuradoria do Governo Municipal de S. Francisco, 1º de Agosto de 1906.—O Procurador *Afonso A. Doin*.

De ordem do cidadão administrador, faço publico que se está procedendo a cobrança do imposto de Industrias e Profissões, relativo ao 2º semestre do corrente exercicio.

Os contribuintes que deixarem de pagar durante este mez, ficam sujeitos a multa de 10 % no primeiro mez que exceder e mais 5 % por mez ou fracção de mez que decorrer até findar-se o espaço addicional.

Meza de Rendas Estadoacs de São Francisco, em 2 de Agosto de 1906.—O escrivão, *Christiano A. da Costa Pereira*.

ANNUNCIOS

VENDEM-SE dois terrenos em condições de serem edificados, sendo um na rua Fernandes Dias e outro na rua Exercito.

Para informações nesta typographia.